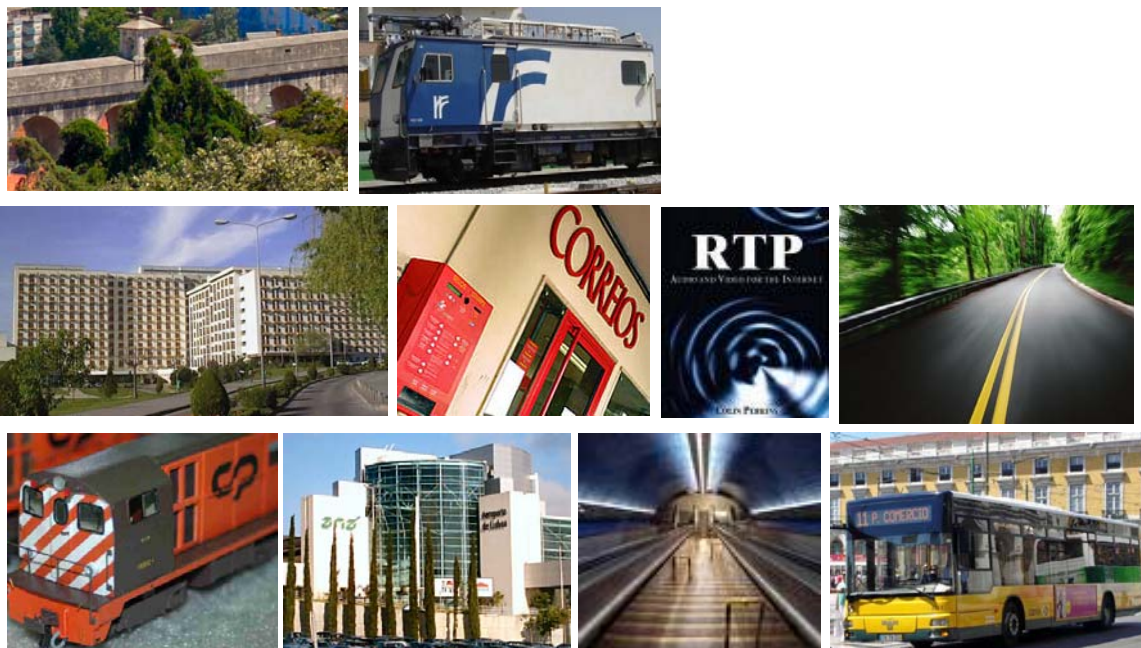


BOLETIM INFORMATIVO SOBRE O SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO

1.º Semestre 2010



ÍNDICE

1.	NOTA INTRODUTÓRIA	3
2.	SUMÁRIO EXECUTIVO	4
3.	ANÁLISE DE RESULTADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS.....	5
4.	ANÁLISE PATRIMONIAL	15
5.	ANÁLISE DO PMP	18
6.	ANÁLISE DAS RELAÇÕES FINANCEIRAS COM O ESTADO	19
7.	O SEE NO CONTEXTO DA ECONOMIA NACIONAL	21
8.	ANEXO – UNIVERSO DO SEE	22

1. NOTA INTRODUTÓRIA

- O presente boletim informativo foi elaborado no contexto de transição das regras contabilísticas do Plano Oficial de Contabilidade (POC) para o novo Sistema de Normalização Contabilística (SNC)¹, que entrou em vigor no exercício que teve início no dia 1 de Janeiro de 2010, circunstância essa que se reflectiu na comparabilidade com o período homólogo do ano transacto.
- Com excepção das empresas do sector da *Saúde*, as empresas públicas não financeiras (EPNF), apresentaram contas relativas ao 1.º semestre de 2010 em SNC², ao mesmo tempo que procederam aos ajustamentos que consideraram necessários nas demonstrações financeiras relativas ao período homólogo de 2009³, no sentido de permitirem a sua comparabilidade. As entidades públicas empresariais do sector da *Saúde*, ainda não adoptaram o SNC, apresentando as suas contas, quer as referentes ao 1.º semestre de 2010, quer ao período homólogo de 2009, em POC, não podendo, por isso, serem agregadas com as contas das restantes empresas. Por conseguinte, optou-se por uma agregação e análise separada.
- O facto de se ter solicitado às empresas um esforço adicional de reporte em SNC das contas de 2009 teve impacto directo no atraso da publicação do presente boletim.
- Embora com as limitações referidas, o presente boletim agrega os dados referentes a um conjunto representativo de 96,6% em valor nominal do capital com participação directa do Estado, excluindo-se do âmbito da análise as empresas públicas financeiras e as empresas públicas não participadas directamente pelo Estado, ou com participações directas não relevantes.
- Finalmente, refira-se que os elementos de informação utilizados, obtidos, em geral, através do Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF), baseiam-se em demonstrações financeiras semestrais e individuais, não sendo passíveis de análises comparativas com as contempladas no Relatório Anual do Sector Empresarial do Estado (SEE).

Direcção-Geral do Tesouro e Finanças, Lisboa, 31 de Agosto de 2010

¹ Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho.

² Inclui-se aqui um pequeno número de empresas que apresentou contas em IFRS.

³ As comparações dos dados do 1.º semestre de 2010 com o período homólogo de 2009 devem ser interpretados com reserva, na medida em que, no 1.º semestre de 2009, a generalidade das EPNF utilizavam o normativo POC, tendo sido preparadas contas relativas a esse período apenas para efeitos do presente boletim, não servindo a informação reportada pelas empresas para quaisquer outros fins.

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

- O SEE⁴ apresenta uma evolução globalmente positiva no 1º semestre de 2010, verificável em múltiplos indicadores⁵:
 - a. **Resultado Líquido:** aumento de M€ 15,5, correspondendo a um crescimento de 5,4% (destaque especial para o sector das *Infra-estruturas* com um crescimento de 24,4%).
 - b. **EBITDA:** valor positivo de M€ 207,6, registando uma variação de -5% face ao período homólogo.
 - c. **Património:** O activo agregado ascendeu a M€ 36 193 (+4,4% face ao período homólogo), sendo coberto, em termos agregados, em 85% pelo passivo.
 - d. **Emprego:** Redução marginal do volume de emprego (- 1,5%), tendo no mesmo período, o sector privado registado uma redução no emprego de 1,7%.
 - e. **Prazo médio de pagamento:** estabilização do prazo médio de pagamento com subida marginal de 51 para 53 dias.
- Como resultado da evolução observada, o esforço financeiro⁶ do Estado cifrou-se em M€ 152,1, menos M€ 65,1 relativamente ao período homólogo do ano anterior.
- Adicionalmente, merecem especial referência os contributos positivos de diversas entidades pertencentes ao SEE:
 - a. **RTP:** crescimento de M€ 39,1 no resultado financeiro e de M€ 8,7 no volume de negócios, tendo, ao mesmo tempo, reduzido a dívida remunerada em M€ 45,5, e os custos com pessoal em cerca de M€ 3.
 - b. **Metro do Porto:** crescimento de M€ 9,3 no EBITDA, suportado pela redução dos custos com FSE e acompanhada pela estabilização do volume de negócios.
 - c. **ANA:** aumento de M€ 6,6 no resultado operacional e subida de M€ 8,8 no EBITDA, explicado pela conjugação do aumento do volume de negócios com a diminuição dos custos operacionais.
 - d. **REFER:** a redução dos encargos financeiros associados a juros dos empréstimos em regime de taxa variável, à gestão de instrumentos de cobertura de risco financeiro, que permitiram alcançar uma melhoria de M€ 12,8 no resultado financeiro,
 - e. **Parque Expo:** incremento de M€ 1,8 no EBITDA resultante da diminuição dos FSE.

⁴ No presente boletim, as referências feitas às empresas do SEE têm o mesmo significado de EPNF.

⁵ Exclui-se da análise à evolução global do SEE: (i) o sector da *Saúde*, dada não só à evolução registada no universo em análise com dois novos Hospitais, mas também devido ao facto das empresas deste sector ainda utilizarem o normativo contabilístico POC o que não permite a agregação de contas com os restantes sectores e; (ii) a Parpública pela forte influência que a evolução do mercado de capitais teve, sobre a valorização dos activos financeiros em carteira, com impacto directo nas demonstrações financeiras da empresa.

⁶ Dotações de Capital, Subsídios à Exploração/IC's e Empréstimos Concedidos pelo Estado.

3. ANÁLISE DE RESULTADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

Quadro 3.1 - Resultados Líquidos

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	1.º Sem 2010 (*)	1.º Sem 2009 (*)	Dif. 10-09	Δ%
Saúde				
CH Lisboa Central	-16.333	-17.018	685	4,0%
CH Lisboa Norte	-33.651	602	-34.253	-5690,8%
CH Lisboa Ocidental	-6.403	-9.493	3.090	32,5%
H Universidade de Coimbra	-522	5.190	-5.712	-110,1%
H S. João	-24.816	-13.324	-11.492	-86,3%
IPO - Porto	8.037	11.380	-3.343	-29,4%
Outros	-98.580	-95.173	-3.407	-3,6%
Total sector da Saúde	-172.268	-117.836	-54.432	-46,2%
Comunicação Social				
Lusa	290	410	-120	-29,2%
RTP	22.497	-17.387	39.884	229,4%
<i>subtotal</i>	<i>22.787</i>	<i>-16.977</i>	<i>39.764</i>	<i>234,2%</i>
Infra-estruturas				
ANA	26.375	21.447	4.928	23,0%
Adm. Portuárias	13.815	10.119	3.696	36,5%
REFER	-38.804	-46.997	8.193	17,4%
Estradas de Portugal	43.473	49.315	-5.842	-11,8%
Outros	-5.010	-1.846	-3.165	-171,5%
<i>subtotal</i>	<i>39.848</i>	<i>32.039</i>	<i>7.810</i>	<i>24,4%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-4.964	-9.892	4.929	49,8%
Outros	-48	-90	41	45,9%
<i>subtotal</i>	<i>-5.012</i>	<i>-9.982</i>	<i>4.970</i>	<i>49,8%</i>
Serv. Utilidade Pública				
ADP - Águas de Portugal	13.748	575	13.173	2291,2%
CTT	27.838	36.083	-8.245	-22,9%
<i>subtotal</i>	<i>41.586</i>	<i>36.657</i>	<i>4.928</i>	<i>13,4%</i>
Transportes				
CP	-156.740	-108.018	-48.722	-45,1%
Metropolitano de Lisboa	-75.030	-76.674	1.644	2,1%
Metro do Porto	-76.254	-81.021	4.767	5,9%
Carris	-48.613	-44.888	-3.725	-8,3%
Outros	-10.340	-13.831	3.491	25,2%
<i>subtotal</i>	<i>-366.976</i>	<i>-324.431</i>	<i>-42.546</i>	<i>-13,1%</i>
Parpública	-5.473	262.209	-267.682	-102,1%
Outras Empresas	-3.354	-3.924	570	14,5%
Total SEE (sem sector da Saúde e Parpública)	-271.121	-286.618	15.497	5,4%

Fonte: SIRIEF e empresas

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Junho

Quadro 3.2 - Resultados Operacionais

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	1.º Sem 2010 (*)	1.º Sem 2009 (*)	Dif. 10-09	Δ%
Saúde				
CH Lisboa Central	-13.414	-16.921	3.507	20,7%
CH Lisboa Norte	-29.349	1.119	-30.469	-2722,5%
CH Lisboa Ocidental	-9.463	-9.740	277	2,8%
H Universidade de Coimbra	-3.538	5.865	-9.403	-160,3%
H S. João	-22.542	-11.503	-11.039	-96,0%
IPO - Porto	10.133	12.409	-2.276	-18,3%
Outros	-106.426	-99.481	-6.945	-7,0%
Total sector da Saúde	-174.600	-118.252	-56.347	-47,7%
Comunicação Social				
Lusa	500	705	-204	-29,0%
RTP	10.181	9.414	767	8,1%
<i>subtotal</i>	<i>10.681</i>	<i>10.118</i>	<i>563</i>	<i>5,6%</i>
Infra-estruturas				
ANA	42.499	35.875	6.624	18,5%
Adm. Portuárias	15.209	13.236	1.972	14,9%
REFER	-44.975	-40.456	-4.519	-11,2%
Estradas de Portugal	79.860	74.168	5.692	7,7%
Outros	-1.006	3.945	-4.951	-125,5%
<i>subtotal</i>	<i>91.587</i>	<i>86.768</i>	<i>4.818</i>	<i>5,6%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-2.860	-4.721	1.861	39,4%
Outros	-340	-373	33	8,8%
<i>subtotal</i>	<i>-3.200</i>	<i>-5.093</i>	<i>1.893</i>	<i>37,2%</i>
Serv. Utilidade Pública				
ADP - Águas de Portugal	-388	-1.367	979	71,6%
CTT	35.130	41.925	-6.796	-16,2%
<i>subtotal</i>	<i>34.742</i>	<i>40.558</i>	<i>-5.816</i>	<i>-14,3%</i>
Transportes				
CP	-90.532	-64.900	-25.632	-39,5%
Metropolitano de Lisboa	-25.919	-27.834	1.915	6,9%
Metro do Porto	-48.119	-56.569	8.450	14,9%
Carris	-35.859	-35.668	-191	-0,5%
Outros	-8.887	-12.223	3.336	27,3%
<i>subtotal</i>	<i>-209.316</i>	<i>-197.194</i>	<i>-12.122</i>	<i>-6,1%</i>
Parpública	62.499	315.804	-253.305	-80,2%
Outras Empresas	-2.204	-4.461	2.256	50,6%
Total SEE (sem sector da Saúde e Parpública)	-77.711	-69.302	-8.408	-12,1%

Fonte: SIRIEF e empresas

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Junho

Quadro 3.3 - Resultados Financeiros

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	1.º Sem 2010 (*)	1.º Sem 2009 (*)	Dif. 10-09	Δ%
Saúde				
CH Lisboa Central	-759	-278	-482	-173,4%
CH Lisboa Norte	-406	-517	111	21,5%
CH Lisboa Ocidental	15	115	-100	-86,8%
H Universidade de Coimbra	25	281	-256	-91,2%
H S. João	67	620	-552	-89,1%
IPO - Porto	176	601	-425	-70,7%
Outros	-213	1.915	-2.128	-111,1%
Total sector da Saúde	-1.096	2.737	-3.833	-140,0%
Comunicação Social				
Lusa	-51	-93	42	45,3%
RTP	12.317	-26.801	39.117	146,0%
<i>subtotal</i>	<i>12.266</i>	<i>-26.894</i>	<i>39.160</i>	<i>145,6%</i>
Infra-estruturas				
ANA	-6.702	-6.672	-30	-0,5%
Adm. Portuárias	-1.078	-734	-344	-46,8%
REFER	6.219	-6.541	12.760	195,1%
Estradas de Portugal	-20.713	-14.636	-6.077	-41,5%
Outros	-3.520	-4.208	687	16,3%
<i>subtotal</i>	<i>-25.793</i>	<i>-32.790</i>	<i>6.997</i>	<i>21,3%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-2.104	-5.172	3.068	59,3%
Outros	291	283	8	2,9%
<i>subtotal</i>	<i>-1.812</i>	<i>-4.888</i>	<i>3.076</i>	<i>62,9%</i>
Serv. Utilidade Pública				
ADP - Águas de Portugal	14.158	1.959	12.199	622,8%
CTT	263	4.527	-4.265	-94,2%
<i>subtotal</i>	<i>14.421</i>	<i>6.486</i>	<i>7.934</i>	<i>122,3%</i>
Transportes				
CP	-66.208	-43.117	-23.090	-53,6%
Metropolitano de Lisboa	-49.110	-48.840	-271	-0,6%
Metro do Porto	-28.135	-24.452	-3.683	-15,1%
Carris	-12.754	-9.220	-3.534	-38,3%
Outros	-1.464	-1.608	144	9,0%
<i>subtotal</i>	<i>-157.671</i>	<i>-127.237</i>	<i>-30.434</i>	<i>-23,9%</i>
Parpública	-67.973	-67.868	-105	-0,2%
Outras Empresas	-1.084	3	-1.086	-39174,0%
Total SEE (sem sector da Saúde e Parpública)	-159.674	-185.321	25.647	13,8%

Fonte: SIRIEF e empresas

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Junho

Globalmente o SEE⁷ revelou uma melhoria do resultado líquido, de M€ 15,5 face ao período homólogo de 2009⁸.

Numa perspectiva sectorial merece ser evidenciado o sector das *Infra-estruturas*, que alcançou um aumento de M€ 7,8, representando um crescimento de 24,4% do resultado líquido. Tal é consequência do desempenho verificado, nomeadamente, na REFER (M€ 8,2), na ANA (M€ 4,9) e nas Administrações Portuárias (M€ 3,7).

No período em análise, também pela evolução positiva registada no resultado líquido, devem ser destacadas as seguintes empresas:

- RTP, com incremento de M€ 39,9, derivado essencialmente do efeito conjugado da redução em M€ -10,5 dos «juros e gastos similares suportados»⁹, com o crescimento de M€ 28,6 dos «juros e rendimentos similares obtidos»¹⁰;
- ADP, com melhoria de M€ 13,2 resultante de um aumento mais expressivo dos «juros e rendimentos similares obtidos»¹¹ (M€ 32,3) face aos valores dos «juros e gastos similares suportados»¹² (M€ 20,1);
- REFER, com incremento de M€ 8,2, suportado pela diminuição em 12,7% dos «juros e gastos similares suportados»¹³ (M€ -12,5);
- Parque Expo, com melhoria de M€ 4,9 (+49,8%) consequência da diminuição de M€ -4,5 dos «juros e gastos similares suportados»¹⁴;
- ANA, com melhoria de M€ 4,9 (+23%) resultante, sobretudo, da subida das «vendas e prestação de serviços»¹⁵ (M€ 9,3).

Em contrapartida, o desempenho Económico e Financeiro da Parpública foi significativamente penalizado pela evolução adversa do mercado de capitais, a qual determinou perdas por imparidade de activos financeiros detidos pela empresa.

⁷ Tal como já foi explicado na nota anterior - sem o Sector da Saúde e sem a Parpública, SGPS.

⁸ Como se disse anteriormente, a comparação de dados do 1.º Semestre de 2010 com o período homólogo de 2009 devem ser interpretados com reserva, na medida em que a transposição das contas POC do 1.º Semestre de 2009 para o referencial SNC acarreta alterações significativas, tendo sido preparadas apenas para efeitos do presente boletim.

⁹ Descida das taxas de juro de mercado, redução do capital em dívida e efeito da avaliação do instrumento financeiro *Eurogreen*. Em resumo, menor custo pela redução dos juros estimados e pagos.

¹⁰ Derivado, igualmente, da descida das taxas de juro de mercado e efeito da avaliação do instrumento financeiro *Eurogreen*. Tal originou aumento dos juros obtidos pela diminuição do valor de mercado do derivado financeiro, ou seja, do montante estimado a pagar.

¹¹ A variação é explicada, essencialmente, por alteração de critérios contabilísticos.

¹² Em geral, efeito de diferenças de câmbio desfavoráveis, devido a valorização do financiamento em moeda estrangeira detido pela empresa;

¹³ Variação do justo valor da carteira de *derivados*.

¹⁴ Além da redução das taxas de juro, justificado, essencialmente, com factos ocorridos em 2009 e que não se repetiram em 2010, tais como as perdas reconhecidas com a desvalorização de activo financeiro (juros inerentes ao acordo financeiro com CM Lisboa) e a amortização de empréstimo.

¹⁵ Aumento de actividade, nomeadamente no número de Passageiros (+4,5%), no Movimento de Aeronaves (+2,3%) e Carga (+19,4%). Também o negócio do retalho, ao nível do segmento *não aviação*, registou um crescimento acima dos 10%.

Embora de dimensão menor, também o sector dos *Transportes* viu os resultados líquidos deteriorarem-se, afectados em larga medida pelo desempenho da CP¹⁶. Esta empresa exibiu uma diminuição de 39,5% (M€ -25,6) no resultado operacional¹⁷ e um aumento de 39,8% (M€ 22,3) dos «juros e gastos similares suportados»¹⁸.

No sector da Saúde merece destaque positivo, a ULS Guarda (integrada no sector da Saúde em «Outros»), com um aumento de M€ 40,9, suportado no crescimento de M€ 43,5 na rubrica «vendas e prestação de serviços»¹⁹.

O conjunto das empresas do sector da Saúde registou uma deterioração do resultado líquido de M€ 54,4, afectado, sobretudo, pela evolução do resultado operacional (M€ -56,3). Há que referir que as novas entidades que passaram integrar o SEE obtiveram um resultado operacional de M€ -11,6. E se a este facto se adicionar o resultado de entidades criadas ao longo do ano transacto²⁰, ou seja, com actividade parcial no ano de 2009, o valor ascenderá a M€ -13,5, o que corresponde a um peso relativo de cerca de 24% face à variação total do sector no resultado operacional. Apesar de ter logrado incrementar em M€ 143,7 o volume das «vendas e prestação de serviços», esse foi insuficiente para contrariar os aumentos verificados nos custos operacionais, nomeadamente nos «custos com o pessoal» (M€ 77), «CMVMC» (M€ 65,8) e «FSE» (M€ 46,3). Assinale-se aqui o efeito produzido pelo Centro Hospitalar de Lisboa Norte, cuja diminuição do resultado líquido²¹ de M€ -34,3 representa 63% do total da variação do sector.

¹⁶ De forma a permitir a comparabilidade dos dados, no 1.º Semestre de 2009, a CP inclui também os valores da CP Carga (actividade autonomizada através de sociedade constituída em 13 de Julho de 2009).

¹⁷ Em grande parte, penalizado pelos aumentos em amortizações de imobilizado corpóreo, em ajustamentos de investimentos financeiros e por perdas em empresas de grupo e associadas.

¹⁸ Justificado pelo aumento ocorrido nos juros de empréstimos e de operações *swaps*.

¹⁹ Em 2009, a empresa apenas especializou o valor contratado nos proveitos a partir do mês de Junho, quando no corrente ano isso sucede mensalmente, desde o início do ano.

²⁰ H Magalhães Lemos e CH Entre Douro e Vouga. Estas unidades apenas iniciaram actividade enquanto EPE em Fevereiro de 2009 (actividade parcial), daí que a comparação dos dados não possa ser feita de modo integral, uma vez que no 1º Semestre de 2009 foram considerados 5 meses de actividade enquanto em 2010 foram considerados 6 meses.

²¹ Explicada em parte pelo impacto da entrada em funcionamento, em 2010, do Serviço de Urgência Básica de Loures. Acresce a este facto o aumento verificado nos Custos com Pessoal (+4,5M€), nos FSE (+7M€), nos Custos de Matérias Consumidas (+18M€) e agravamento dos resultados extraordinários (-4M€).

Quadro 3.4 - Evolução do EBITDA

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	1.º Sem 2010 (*)	1.º Sem 2009 (*)	Dif. 10-09	Δ%
Saúde				
CH Lisboa Central	-7.288	-10.702	3.414	31,9%
CH Lisboa Norte	-23.739	6.058	-29.797	-491,9%
CH Lisboa Ocidental	-4.867	-5.210	343	6,6%
H Universidade de Coimbra	25	9.506	-9.480	-99,7%
H S. João	-16.652	-6.839	-9.813	-143,5%
IPO - Porto	12.614	15.284	-2.670	-17,5%
Outros	-54.679	-49.982	-4.697	-9,4%
Total sector da Saúde	-94.586	-41.886	-52.700	-125,8%
Comunicação Social				
Lusa	884	1.160	-276	-23,8%
RTP	15.787	15.897	-110	-0,7%
<i>subtotal</i>	<i>16.671</i>	<i>17.057</i>	<i>-386</i>	<i>-2,3%</i>
Infra-estruturas				
ANA	75.537	66.717	8.820	13,2%
Adm. Portuárias	40.061	37.551	2.511	6,7%
REFER	-43.327	-40.456	-2.871	-7,1%
Estradas de Portugal	153.019	172.340	-19.321	-11,2%
Outros	25.092	24.234	858	3,5%
<i>subtotal</i>	<i>250.383</i>	<i>260.385</i>	<i>-10.003</i>	<i>-3,8%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-835	-2.629	1.794	68,2%
Outros	-304	-356	51	14,4%
<i>subtotal</i>	<i>-1.139</i>	<i>-2.984</i>	<i>1.845</i>	<i>61,8%</i>
Serv. Utilidade Pública				
ADP - Águas de Portugal	-379	-1.357	978	72,1%
CTT	44.139	52.308	-8.169	-15,6%
<i>subtotal</i>	<i>43.760</i>	<i>50.951</i>	<i>-7.191</i>	<i>-14,1%</i>
Transportes				
CP	-39.990	-26.732	-13.258	-49,6%
Metropolitano de Lisboa	-10.192	-11.726	1.534	13,1%
Metro do Porto	-21.276	-30.625	9.349	30,5%
Carris	-26.414	-25.403	-1.010	-4,0%
Outros	-6.828	-10.147	3.319	32,7%
<i>subtotal</i>	<i>-104.700</i>	<i>-104.634</i>	<i>-67</i>	<i>-0,1%</i>
Parpública	62.585	315.875	-253.290	-80,2%
Outras Empresas	2.653	-2.257	4.910	217,5%
Total SEE (sem sector da Saúde e Parpública)	207.628	218.519	-10.891	-5,0%

Fonte: SIRIEF e empresas

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Junho

Nota: embora considerado para efeitos de obtenção de um valor agregado, este indicador não é apropriado para analisar a evolução da Parpública e outras SGPS, devendo ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais.

Quadro 3.5 - Evolução do Volume de Negócios e a Margem do EBITDA

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	Volume de Negócios			Margem EBITDA		
	1.º Sem 2010 (*)	1.º Sem 2009 (*)	Dif. 10-09	1.º Sem 2010 (*)	1.º Sem 2009 (*)	Dif. 10-09 (p.p.)
Saúde						
CH Lisboa Central	160.561	157.254	3.307	-4,5%	-6,8%	2,3%
CH Lisboa Norte	179.193	178.206	987	-13,2%	3,4%	-16,6%
CH Lisboa Ocidental	112.073	106.541	5.531	-4,3%	-4,9%	0,5%
H Universidade de Coimbra	131.310	130.415	895	0,0%	7,3%	-7,3%
H S. João	136.671	141.358	-4.688	-12,2%	-4,8%	-7,3%
IPO - Porto	71.335	68.754	2.580	17,7%	22,2%	-4,5%
Outros	1.437.719	1.302.676	135.043	-3,8%	-3,8%	0,0%
Total sector da Saúde	2.228.861	2.085.205	143.656	-4,2%	-2,0%	-2,2%
Comunicação Social						
Lusa	9.649	9.609	39	9,2%	12,1%	-2,9%
RTP	96.455	87.789	8.666	16,4%	18,1%	-1,7%
subtotal	106.104	97.398	8.706	15,7%	17,5%	-1,8%
Infra-estruturas						
ANA	154.741	145.467	9.274	48,8%	45,9%	3,0%
Adm. Portuárias	65.287	70.642	-5.355	61,4%	53,2%	8,2%
REFER	34.923	34.666	257	-124,1%	-116,7%	-7,4%
Estradas de Portugal	340.561	376.394	-35.833	44,9%	45,8%	-0,9%
Outros	124.630	131.647	-7.017	20,1%	18,4%	1,7%
subtotal	720.142	758.815	-38.674	34,8%	34,3%	0,5%
Req. Urbana e Ambiental						
Parque Expo	6.342	6.719	-378	-13,2%	-39,1%	26,0%
Outros	0	1	-1	n.a.	n.a.	-
subtotal	6.342	6.721	-379	-18,0%	-44,4%	26,4%
Serv. Utilidade Pública						
ADP - Águas de Portugal	4.275	3.826	449	-8,9%	-35,5%	26,6%
CTT	301.095	314.031	-12.936	14,7%	16,7%	-2,0%
subtotal	305.369	317.856	-12.487	14,3%	16,0%	-1,7%
Transportes						
CP	132.259	131.815	444	-30,2%	-20,3%	-10,0%
Metropolitano de Lisboa	30.825	30.507	318	-33,1%	-38,4%	5,4%
Metro do Porto	17.200	17.150	50	-123,7%	-178,6%	54,9%
Carris	38.835	41.714	-2.879	-68,0%	-60,9%	-7,1%
Outros	3.530	3.548	-18	-193,4%	-286,0%	92,6%
subtotal	222.649	224.734	-2.085	-47,0%	-46,6%	-0,5%
Parpública	50	207	-157	125170,8%	152596,6%	-27425,8%
Outras Empresas	31.591	34.692	-3.101	8,4%	-6,5%	14,9%
Total SEE (sem sector da Saúde e Parpública)	1.392.197	1.440.217	-48.020	14,9%	15,2%	-0,3%

Fonte: SIRIEF e empresas

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Junho

Nota: embora considerado para efeitos de obtenção de um valor agregado, este indicador não é apropriado para analisar a evolução da Parpública e outras SGPS, devendo ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais.

Quadro 3.6 - Produtividade

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

		VABcf / Trabalhadores			
		1.º Sem 2010 (*)	1.º Sem 2009 (*)	Dif. 10-09	Δ%
Saúde					
	CH Lisboa Central	12,62	12,47	0,15	1,2%
	CH Lisboa Norte	9,21	13,41	-4,20	-31,3%
	CH Lisboa Ocidental	10,29	9,46	0,82	8,7%
	H Universidade de Coimbra	13,02	14,99	-1,97	-13,1%
	H S. João	9,87	11,75	-1,88	-16,0%
	IPO - Porto	20,17	20,80	-0,63	-3,0%
	Outros	13,10	12,95	0,15	1,1%
	Total sector da Saúde	12,46	12,84	-0,38	-3,0%
Comunicação Social					
	Lusa	28,47	26,90	1,57	5,8%
	RTP	31,98	28,75	3,23	11,2%
	<i>subtotal</i>	<i>31,62</i>	<i>28,56</i>	<i>3,06</i>	<i>10,7%</i>
Infra-estruturas					
	ANA	90,39	83,64	6,75	8,1%
	Adm. Portuárias	46,75	51,15	-4,40	-8,6%
	REFER	0,00	0,75	-0,75	-100,3%
	Estradas de Portugal	125,53	136,01	-10,48	-7,7%
	Outros	51,33	53,47	-2,14	-4,0%
	<i>subtotal</i>	<i>45,72</i>	<i>47,58</i>	<i>-1,86</i>	<i>-3,9%</i>
Req. Urbana e Ambiental					
	Parque Expo	16,20	10,76	5,45	50,6%
	Outros	-132,18	-57,06	-75,12	-131,7%
	<i>subtotal</i>	<i>9,71</i>	<i>6,32</i>	<i>3,38</i>	<i>53,5%</i>
Serv. Utilidade Pública					
	ADP - Águas de Portugal	21,41	-1,13	22,54	1996,6%
	CTT	15,44	16,01	-0,57	-3,6%
	<i>subtotal</i>	<i>15,46</i>	<i>15,92</i>	<i>-0,46</i>	<i>-2,9%</i>
Transportes					
	CP	14,03	14,06	-0,03	-0,2%
	Metropolitano de Lisboa	13,93	15,22	-1,29	-8,5%
	Metro do Porto	-140,31	-213,08	72,76	34,1%
	Carris	5,89	6,94	-1,05	-15,2%
	Outros	-5,00	-4,95	-0,05	-0,9%
	<i>subtotal</i>	<i>8,45</i>	<i>8,09</i>	<i>0,36</i>	<i>4,4%</i>
Parpública		-55,15	-54,62	-0,53	-1,0%
Outras Empresas		19,00	20,19	-1,18	-5,9%
Total SEE (sem sector da Saúde e Parpública)		22,62	23,06	-0,44	-1,9%

Fonte: SIRIEF e empresas

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Junho

Nota: embora considerado para efeitos de obtenção de um valor agregado, este indicador não é apropriado para analisar a evolução da Parpública e outras SGPS, devendo ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais.

Quadro 3.7 - Custos Operacionais

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	Custos com Pessoal				Fornecimentos e Serviços Externos			
	1.º Sem 2010 (*)	1.º Sem 2009 (*)	Dif. 10-09	Δ%	1.º Sem 2010 (*)	1.º Sem 2009 (*)	Dif. 10-09	Δ%
Saúde								
CH Lisboa Central	93.195	93.695	-500	-0,5%	22.448	21.817	631	2,9%
CH Lisboa Norte	100.421	95.899	4.522	4,7%	32.188	25.166	7.022	27,9%
CH Lisboa Ocidental	56.672	55.499	1.173	2,1%	16.292	15.137	1.155	7,6%
H Universidade de Coimbra	71.987	71.525	463	0,6%	15.052	11.006	4.046	36,8%
H S. João	80.053	79.702	351	0,4%	14.613	15.471	-858	-5,5%
IPO - Porto	26.546	24.395	2.151	8,8%	7.993	7.527	465	6,2%
Outros	848.247	779.441	68.806	8,8%	278.407	244.559	33.849	13,8%
Total sector da Saúde	1.277.121	1.200.156	76.966	6,4%	386.994	340.684	46.310	13,6%
Comunicação Social								
Lusa	6.334	6.012	322	5,4%	2.309	2.188	120	5,5%
RTP	52.341	55.304	-2.962	-5,4%	24.023	24.264	-241	-1,0%
subtotal	58.675	61.316	-2.641	-4,3%	26.332	26.453	-120	-0,5%
Infra-estruturas								
ANA	31.944	32.823	-879	-2,7%	49.247	49.300	-53	-0,1%
Adm. Portuárias	25.731	26.988	-1.257	-4,7%	15.557	13.871	1.686	12,2%
REFER	47.670	47.203	467	1,0%	51.910	45.560	6.350	13,9%
Estradas de Portugal	22.369	19.698	2.670	13,6%	123.143	115.067	8.076	7,0%
Outros	79.517	85.960	-6.443	-7,5%	50.606	91.865	-41.259	-44,9%
subtotal	207.230	212.672	-5.442	-2,6%	290.463	315.663	-25.200	-8,0%
Req. Urbana e Ambiental								
Parque Expo	4.793	4.645	148	3,2%	3.509	4.873	-1.364	-28,0%
Outros	342	241	100	41,6%	2.280	1.703	577	33,9%
subtotal	5.135	4.887	249	5,1%	5.790	6.576	-787	-12,0%
Serv. Utilidade Pública								
ADP - Águas de Portugal	2.485	3.165	-680	-21,5%	3.011	3.899	-888	-22,8%
CTT	182.777	184.548	-1.771	-1,0%	94.244	95.679	-1.435	-1,5%
subtotal	185.262	187.713	-2.451	-1,3%	97.256	99.578	-2.323	-2,3%
Transportes								
CP	70.359	68.266	2.093	3,1%	70.462	67.400	3.061	4,5%
Metropolitano de Lisboa	43.154	39.682	3.472	8,8%	20.544	19.324	1.220	6,3%
Metro do Porto	2.571	2.587	-16	-0,6%	41.399	50.224	-8.824	-17,6%
Carris	43.750	43.469	281	0,6%	14.574	13.379	1.194	8,9%
Outros	4.930	4.785	145	3,0%	4.291	4.253	38	0,9%
subtotal	164.764	158.789	5.976	3,8%	151.270	154.581	-3.311	-2,1%
Parpública	1.072	1.986	-914	-46,0%	1.263	1.354	-91	-6,7%
Outras Empresas	36.147	33.037	3.110	9,4%	24.132	136.206	-112.074	-82,3%
Total SEE (sem sector da Saúde e Parpública)	657.213	658.414	-1.200	-0,2%	595.242	739.057	-143.815	-19,5%

Fonte: SIRIEF e empresas

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Junho

O sector da *Saúde*, em comparação com 1.º semestre de 2009, exibiu um crescimento de M€ 143,7 (+6,9%) do volume de negócios, sendo de assinalar o contributo de 47% para essa prestação das duas novas entidades entretanto empresarializadas. Em sentido oposto, o conjunto das EPNF registou um decréscimo de M€ 48 (-3,3%), tendo a EP apresentado uma diminuição de M€ 35,8²² (-9,5%).

O universo das EPNF logrou alcançar um decréscimo nos custos operacionais de 11%²³ (M€ 166,6), contudo influenciado sobretudo pela descida no volume de negócios (M€ 48,2), verificou-se uma descida de 5% no EBITDA (-M€ 10,9).

²² Redução dos proveitos com contratos de construção e diminuição do montante da Contribuição de Serviço Rodoviária, resultante de descida no consumo de combustível.

²³ As diminuições verificadas foram: Custos com Pessoal -M€ 1,2; FSE -M€ 143,8; CMVMC -M€ 21,6.

Entre as entidades que conseguiram incrementos no valor do EBITDA, assinalamos as seguintes:

- ULS Guarda (M€ 40,5);
- Metro do Porto (M€ 9,3);
- ANA (M€ 8,8).

Em contraponto, com diminuições no valor do EBITDA, indicamos as obtidas pelas empresas:

- Parpública (M€ -253,3);
- CH Lisboa Norte (M€ -29,8);
- EP (M€ -19,3).

Face à variação do EBITDA, menos pronunciada do que a ocorrida no volume de negócios, tal conduziu à descida, de 15,2% para 14,9%, da «margem do EBITDA» do conjunto de EPNF. Também no sector da *Saúde*, a degradação dos valores do EBITDA penalizou a evolução da «margem do EBITDA», de -2% para -4,2%.

Em termos de produtividade²⁴, verificou-se um decréscimo da mesma nas EPNF (-1,9%). As empresas do sector da *Saúde* registaram, em termos agregados, um aumento do VAB, contudo este foi insuficiente para contrariar o efeito do crescimento mais acentuado do número médio de trabalhadores, resultando numa diminuição em 3% do rácio de produtividade.

Analisados os custos operacionais com maior detalhe, foi possível verificar que nas EPNF, em termos agregados, as rubricas «FSE», «CMVMC» e «custos com o pessoal» registaram reduções de 19,5%, 11,9% e 0,2%, respectivamente.

Em sentido contrário, o sector da *Saúde* registou agravamentos nas três rubricas. O aumento registado no «FSE» e nos «CMVMC», foi de 13,6% e de 9,5%, respectivamente. No primeiro caso, as novas unidades hospitalares empresarializadas representam 37,5% da variação ocorrida no sector, e 24% da evolução dos «CMVMC»²⁵. Quanto aos «custos com o pessoal», o aumento verificado de 6,4%, é explicado, em grande parte pelos CH Barreiro/Montijo e ULS Castelo Branco, entidades que passaram a integrar o universo do

²⁴ Calculada pelo rácio $VAB_{cf} / \text{Trabalhadores}$.

²⁵ O CH Lisboa Norte justifica isoladamente 27,2% da variação do sector, devido essencialmente ao facto de ainda não ter sido determinado o valor dos descontos comerciais a conceder pelos diversos Fornecedores, quando em 2009 essa realidade já se encontrava expressa nas contas da empresa. Se a esta entidade juntarmos o peso representado pelas novas unidades, as três entidades explicam 51,3% da evolução desta rubrica, no sector da *Saúde*.

Sector empresarial da *Saúde*, no primeiro caso, a partir do 4.º trimestre do ano transacto, e no segundo caso, desde o início de 2010, representando conjuntamente cerca de 57% da evolução do sector.

4. ANÁLISE PATRIMONIAL

Quadro 4.1 - Activo e Passivo

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

		Activo			Passivo		
		1.º Sem 2010 (*)	1.º Sem 2009 (*)	Dif. 10-09	1.º Sem 2010 (*)	1.º Sem 2009 (*)	Dif. 10-09
Saúde							
	CH Lisboa Central	299.524	438.090	-138.566	334.429	457.971	-123.542
	CH Lisboa Norte	588.559	530.577	57.982	417.310	318.707	98.603
	CH Lisboa Ocidental	367.071	374.799	-7.728	281.746	262.551	19.195
	H Universidade de Coimbra	506.092	320.710	185.382	435.943	245.364	190.579
	H S. João	388.485	335.791	52.693	271.266	207.590	63.676
	IPO - Porto	327.791	217.014	110.776	196.849	95.828	101.021
	Outros	4.385.852	3.482.254	903.598	3.713.483	2.864.289	849.194
	Total sector da Saúde	6.863.373	5.699.236	1.164.137	5.651.026	4.452.300	1.198.726
Comunicação Social							
	Lusa	18.854	18.200	654	10.513	9.869	644
	RTP	401.558	375.105	26.454	945.156	1.056.336	-111.181
	subtotal	420.413	393.305	27.108	955.669	1.066.205	-110.536
Infra-estruturas							
	ANA	1.113.059	997.610	115.449	691.075	607.631	83.443
	Adm. Portuárias	1.548.027	1.521.224	26.804	340.692	335.146	5.546
	REFER	4.820.891	4.413.073	407.818	6.127.714	5.615.308	512.405
	Estradas de Portugal	14.128.383	13.490.072	638.311	6.045.890	5.490.736	555.154
	Outros	2.048.341	2.731.469	-683.128	2.268.455	2.123.039	145.416
	subtotal	23.658.700	23.153.447	505.253	15.473.825	14.171.860	1.301.965
Req. Urbana e Ambiental							
	Parque Expo	263.521	266.996	-3.475	306.817	300.547	6.270
	Outros	212.581	197.179	15.402	59.173	55.235	3.938
	subtotal	476.102	464.175	11.927	365.990	355.781	10.209
Serv. Utilidade Pública							
	ADP - Águas de Portugal	1.169.999	1.154.643	15.356	666.843	667.527	-685
	CTT	1.198.860	1.227.085	-28.225	991.168	1.024.026	-32.858
	subtotal	2.368.859	2.381.728	-12.869	1.658.011	1.691.554	-33.542
Transportes							
	CP	1.597.921	1.360.765	237.157	3.988.984	3.482.762	506.221
	Metropolitano de Lisboa	3.770.358	3.710.261	60.097	4.174.998	4.026.535	148.463
	Metro do Porto	2.200.580	2.106.952	93.628	2.394.812	2.197.962	196.851
	Carris	166.697	173.842	-7.145	949.360	829.718	119.643
	Outros	88.988	65.832	23.155	173.924	136.129	37.795
	subtotal	7.824.545	7.417.653	406.892	11.682.078	10.673.106	1.008.973
Parpública							
		7.261.527	7.275.610	-14.083	3.971.616	3.863.271	108.345
Total SEE (sem sector da Saúde e Parpública)		36.193.241	34.680.659	1.512.582	30.774.768	28.317.115	2.457.653

Fonte: SIRIEF e empresas

(*) Valores reportados a 30 de Junho

Quadro 4.2 - Rácio de Endividamento

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	Dívida Remunerada			Dívida Remunerada / Activo		
	1.º Sem 2010 (*)	1.º Sem 2009 (*)	Dif. 10-09	1.º Sem 2010 (*)	1.º Sem 2009 (*)	Dif. 10-09 (p.p.)
Saúde(**)						
CH Lisboa Central	114.981	123.032	-8.051	38,4%	28,1%	10,3%
CH Lisboa Norte	78.019	86.751	-8.732	13,3%	16,4%	-3,1%
CH Lisboa Ocidental	0	25.000	-25.000	0,0%	6,7%	-6,7%
H Universidade de Coimbra	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%
H S. João	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%
IPO - Porto	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%
Outros	381.628	501.720	-120.092	8,7%	14,4%	-5,7%
Total sector da Saúde	574.628	736.504	-161.876	8,4%	12,9%	-4,6%
Comunicação Social						
Lusa	5.409	5.851	-442	28,7%	32,1%	-3,5%
RTP	638.981	684.462	-45.481	159,1%	182,5%	-23,3%
<i>subtotal</i>	<i>644.390</i>	<i>690.313</i>	<i>-45.923</i>	<i>153,3%</i>	<i>175,5%</i>	<i>-22,2%</i>
Infra-estruturas						
ANA	509.310	426.239	83.072	45,8%	42,7%	3,0%
Adm. Portuárias	171.469	153.622	17.847	11,1%	10,1%	1,0%
REFER	5.842.600	5.342.389	500.211	121,2%	121,1%	0,1%
Estradas de Portugal	1.880.150	1.330.520	549.629	13,3%	9,9%	3,4%
Outros	807.111	830.766	-23.655	39,4%	30,4%	9,0%
<i>subtotal</i>	<i>9.210.640</i>	<i>8.083.536</i>	<i>1.127.104</i>	<i>38,9%</i>	<i>34,9%</i>	<i>4,0%</i>
Req. Urbana e Ambiental						
Parque Expo	223.275	211.434	11.841	84,7%	79,2%	5,5%
Outros	0	2	-2	0	0	0,0%
<i>subtotal</i>	<i>223.275</i>	<i>211.436</i>	<i>11.839</i>	<i>46,9%</i>	<i>45,6%</i>	<i>1,3%</i>
Serv. Utilidade Pública						
ADP - Águas de Portugal	627.883	631.286	-3.403	53,7%	54,7%	-1,0%
CTT	3.651	4.081	-431	0,3%	0,3%	0,0%
<i>subtotal</i>	<i>631.533</i>	<i>635.368</i>	<i>-3.834</i>	<i>26,7%</i>	<i>26,7%</i>	<i>0,0%</i>
Transportes						
CP	3.552.447	3.062.352	490.095	222,3%	225,0%	-2,7%
Metropolitano de Lisboa	3.755.292	3.454.458	300.834	99,6%	93,1%	6,5%
Metro do Porto	2.049.255	1.862.737	186.518	93,1%	88,4%	4,7%
Carris	676.210	635.753	40.457	405,7%	365,7%	39,9%
Outros	102.908	92.326	10.582	115,6%	140,2%	-24,6%
<i>subtotal</i>	<i>10.136.111</i>	<i>9.107.626</i>	<i>1.028.485</i>	<i>129,5%</i>	<i>122,8%</i>	<i>6,8%</i>
Parpública						
Outras Empresas	369.162	158.180	210.982	82,3%	72,3%	10,1%
Total SEE (sem sector da Saúde e Parpública)	21.215.112	18.886.459	2.328.653	58,6%	54,5%	4,2%

Fonte: SIRIEF e empresas

(*) Valores reportados a 30 de Junho

(**) O valor da dívida do sector é integralmente respeitante aos adiantamentos do Fundo de Apoio ao Sistema de Pagamentos do Serviço Nacional de Saúde (FASP) ainda não regularizados por alguns hospitais.

As alterações ocorridas no património das entidades da *Saúde* derivam, em geral, do efeito da facturação ainda por validar pela Administração Central do Sistema de Saúde e dos adiantamentos recebidos sobre a mesma, gerando por esta via um impacto quer no Activo, quer no Passivo, nas rubricas de Acréscimos de Proveitos e Adiantamento de Clientes, respectivamente.

No que respeita aos valores do Activo das EPNF, destacam-se os incrementos registados pela EP, Parque Escolar, REFER e CP. As variações observadas decorrem da carteira de investimentos em infra-estruturas a cargo dessas empresas, sendo de destacar o programa de modernização de escolas a levar a cabo pela Parque Escolar.

Paralelamente, observou-se igualmente um aumento do passivo agregado das EPNF (8,7%), verificando-se um incremento da dívida remunerada²⁶ de M€ 2 329, cujo peso relativo sobre o Activo total agregado das EPNF, no final do período em análise, aumentou de 54,5% para 58,6%. Cerca de 96% do incremento da dívida remunerada é explicado apenas por seis EPNF: a EP, a REFER, a CP, o Metropolitano de Lisboa, a Parque Escolar e o Metro do Porto. Esse endividamento destina-se a fazer face a défices de exploração e aos investimentos em infra-estruturas a cargo das empresas referidas.

Por outro lado, entre as empresas que conseguiram reduzir o montante da dívida remunerada, evidenciam-se a RTP²⁷ (M€ -45,5) e a EDIA²⁸ (M€ -28).

No que respeita às empresas do sector da *Saúde*, verificou-se um decréscimo do passivo remunerado em M€ 161,9. A redução da dívida remunerada neste sector reflecte a regularização de adiantamentos efectuados pelo Fundo de Apoio ao Sistema de Pagamentos do Serviço Nacional de Saúde²⁹, criado com o objectivo de apoiar o sistema de pagamentos aos fornecedores das instituições e serviços do SNS, relativos à comparticipação de medicamentos e prestações de saúde realizadas em regime de convenção.

A este propósito, importa referir as medidas em curso de controlo do crescimento da dívida do SEE contidas no Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC 2010 – 2013), ao abrigo do qual se estabeleceu como meta para o período de 2010 a 2013 o crescimento médio anual máximo de 5,5%, tendo sido dadas, recentemente, orientações específicas às empresas tendentes ao controlo do endividamento, em alinhamento com os objectivos fixados naquele programa, nomeadamente no que respeita à revisão dos planos de actividade e investimento para 2010, por forma a atingir um tecto máximo de crescimento do endividamento em 2010, de 7%.

²⁶ Empréstimos bancários e empréstimos obrigacionistas.

²⁷ Amortização de dívida de médio e longo prazo.

²⁸ Reembolso de empréstimos.

²⁹ Foi criado pelo Decreto-Lei n.º 185/2006, de 12 de Setembro, tendo sido aprovado o respectivo regulamento pela Portaria n.º 1369-A/2008, de 28 de Novembro.

5. ANÁLISE DO PMP

O Prazo Médio de Pagamentos sofreu um agravamento médio de 16 dias, o que representa uma deterioração de 20% em relação ao período homólogo. Este aumento é justificado essencialmente pelas empresas do sector da *Saúde*, que viram o Prazo Médio de Pagamentos agravar-se em cerca de 33 dias.

Nas restantes empresas do universo das EPNF o Prazo Médio de Pagamentos manteve-se próximo do verificado no 1º semestre de 2009.

Quadro 5.1 - Prazo Médio de Pagamentos (*)

Unid: dias, excepto percentagens

	1.º Sem 2010 (*)	1.º Sem 2009 (*)	Dif. 10-09	Δ%
Saúde (**)				
CH Lisboa Central	239	201	38	19,1%
CH Lisboa Norte	185	125	60	48,1%
CH Lisboa Ocidental	244	177	68	38,2%
H Universidade de Coimbra	141	81	60	73,5%
H S. João	135	83	52	63,3%
IPO - Porto	79	78	0	0,3%
(***) Outros	154	130	24	18,9%
Total sector da Saúde	163	129	33	25,8%
Comunicação Social				
Lusa	14	13	1	9,5%
RTP	58	64	-6	-8,9%
<i>subtotal</i>	<i>57</i>	<i>63</i>	<i>-6</i>	<i>-9,0%</i>
Infraestruturas				
ANA	59	56	2	4,2%
(***) Adm. Portuárias	53	59	-6	-10,7%
Estradas de Portugal	26	34	-7	-21,8%
REFER	52	41	11	27,6%
(***) Outros	72	62	10	15,3%
<i>subtotal</i>	<i>46</i>	<i>43</i>	<i>3</i>	<i>7,2%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	48	43	4	9,6%
Outros	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<i>subtotal</i>	<i>48</i>	<i>43</i>	<i>4</i>	<i>9,6%</i>
Serv. Utilidade Pública				
AdP - Águas de Portugal	82	78	4	5,6%
CTT	40	48	-7	-15,4%
<i>subtotal</i>	<i>42</i>	<i>52</i>	<i>-10</i>	<i>-18,8%</i>
Transportes				
CP	68	72	-5	-6,5%
Metropolitano de Lisboa	86	61	25	41,0%
Metro do Porto	101	80	21	25,7%
Carris	45	46	-1	-2,1%
(***) Outros	55	52	4	7,0%
<i>subtotal</i>	<i>80</i>	<i>70</i>	<i>10</i>	<i>15,0%</i>
Par pública	19	28	-9	-31,5%
Outras Empresas (***)	51	68	-16	-23,8%
Total SEE (sem sector da Saúde e Par pública)	53	51	2	3,9%
TOTAL SEE(****)	96	80	16	20,0%

(*) Formula definida pelo RCM n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro, e actualizada pelo Despacho n.º 9870/2009 de 13 de Abril

(**) Valores reportados a 30 de Junho

(***) Média ponderada do subsector

(****) Tendo o sector da Saúde apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Os dados referentes ao sector da *Saúde* são fornecidos pela ACSS. Nas restantes empresas, os dados são remetidos pelas mesmas à DGTF.

6. ANÁLISE DAS RELAÇÕES FINANCEIRAS COM O ESTADO

No decorrer do período em análise, no âmbito do exercício da função accionista ou da função financeira, o Estado concedeu apoios sob a forma de dotações de capital, subsídios à exploração e empréstimos, cujo montante global ascendeu ao valor global de M€ 152,1.

Quadro 6.1 – Relações Financeiras com Estado

Unid: Milhares de euros

Entidades	Dotações de Capital		Subsídios à Exploração / IC's		Empréstimos concedidos pelo Estado	
	1.º Sem 2010	1.º Sem 2009	1.º Sem 2010	1.º Sem 2009	1.º Sem 2010	1.º Sem 2009
Opart	-	-	-	-	7.924	4.824
TN D. Maria II	-	-	-	-	-	1.294
TN S. João	-	-	-	-	1.225	2.330
Lusa	-	-	8.831	4.456	-	-
RTP	88.150	31.200	36.852	35.779	-	-
APSS	1.100	-	-	-	-	-
Estradas de Portugal	-	-	-	-	-	60.000
SIMAB	-	10.000	-	-	-	-
CH Lisboa Central	-	2.829	-	-	-	-
CH Coimbra	-	2.440	-	-	-	-
CH Trás-Os-Montes e Alto Douro	-	3.908	-	-	-	-
CH Médio Ave	-	1.457	-	-	-	-
CH Alto Ave	-	1.320	-	-	-	-
CH Vila Nova de Gaia / Espinho	-	6.158	-	-	-	-
CH Póvoa do Varzim / Vila do Conde	-	3.335	-	-	-	-
ULS Alto Minho	-	3.706	-	-	-	-
ULS Baixo Alentejo	-	4.472	-	-	-	-
ULS Guarda	-	3.280	-	-	-	-
ULS Norte Alentejano	-	2.003	-	-	-	-
CH Porto	-	14.245	-	-	-	-
CH Tâmega e Sousa	-	3.710	-	-	-	-
H Faro	-	3.234	-	-	-	-
H Universidade de Coimbra	-	9.989	-	-	-	-
Hospital Litoral Alentejano	2.000	-	-	-	-	-
Hospital Espírito Santo de Évora	-	1.249	-	-	-	-
EMA	-	-	-	-	1.000	-
ENVC	-	-	-	-	5.000	-
GeRAP	1.500	-	-	-	-	-
Total	91.250	108.535	45.683	40.234	15.149	68.448

Fonte: DGTF

Total - 2.º Trimestre	2010	152.082
Esforço Financeiro do Estado	2009	217.217

O valor da dotação de capital na RTP deriva do cumprimento do calendário de dotações de capital previsto no Acordo de Reestruturação Financeira da empresa, rubricado em 2003. Nas restantes situações, consistiu, essencialmente, no reforço do capital estatutário das diversas entidades públicas empresariais.

Os subsídios à exploração concedidos a título de indemnizações compensatórias incidiram somente sobre o sector da *Comunicação Social*, decorrendo dos contratos de prestação

de Serviço Público em vigor. Espera-se que no 2º semestre de 2010 este valor venha a aumentar, em função da celebração de novos contratos de prestação de serviço público para o sector dos *Transportes, Infra-estruturas e Cultura*.

Os empréstimos concedidos, todos de curto-prazo, foram atribuídos à Opart e ao Teatro Nacional de S. João, duas empresas do sector da *Cultura*³⁰, à EMA e aos ENVC. Em qualquer dos casos referidos, os empréstimos tiveram uma natureza intercalar à realização de receitas previstas até ao final do exercício.

Quadro 6.2 – Garantias concedidas pelo Estado

Unid: Milhares de euros

Entidades	1.º Sem 2010 (*)	1.º Sem 2009 (*)
Outros		
Parque Escolar	600.000	300.000
Total	600.000	300.000

Fonte: DGTF

(*) Valores reportados a 31 de Março

No 1.º semestre de 2010, o Estado concedeu garantias em exclusivo à Parque Escolar, E.P.E., cujo valor ascendeu a M€ 600, destinadas à contracção de empréstimo para financiamento de investimentos.

³⁰ Ainda não se encontram celebrados os contratos-programa que regerão a relação entre o Estado e as entidades do sector.

7. O SEE NO CONTEXTO DA ECONOMIA NACIONAL

Comparativamente com o período homólogo de 2009, no final do 1.º semestre de 2010 foi apurado um aumento de 4,1% no número médio de trabalhadores, facto que se opõe à evolução verificada na média da economia nacional (-1,7%). Contudo, parte significativa do referido aumento encontra explicação na variação do universo das empresas do sector da *Saúde*, em particular o Centro Hospitalar Barreiro/Montijo e a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, entidades hospitalares anteriormente integradas no Sector Público Administrativo, que passaram a fazer parte do universo SEE, após terem sido transformadas em Entidade Pública Empresarial (EPE). Excluindo esse efeito, ter-se-ia registado um nível de emprego relativamente próximo nos dois semestres.

Quadro 7.1 - Emprego

Unid: milhares, excepto percentagens

	1.º Sem 2010 (*)	1.º Sem 2009 (*)	Dif. 10-09	Δ%
SEE	123,73	118,88	4,85	4,1%
SEE (Sem sector da Saúde e Parpública)	35,23	35,75	-0,52	-1,5%
Portugal	4.992	5.076	-85	-1,7%

Fonte: SIRIEF, empresas, e Dados para Portugal do INE

INE ("Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2010", Agosto de 2010)

(*) Valores reportados a 30 de Junho

Quadro 7.2 - VAB a preços correntes

Unid: Milhões de euros, excepto percentagens

	1.º Sem 2010 (*)	1.º Sem 2009 (*)	Dif. 10-09	Δ%
SEE	1.898	1.891	7	0,4%
SEE (Sem Sector da Saúde e sem Parpública)	797	824	-28	-3,3%
Portugal	37.487	36.349	1.138	3,1%

Fonte: SIRIEF e Dados para Portugal do INE

Contas Nacionais Trimestrais do INE - 2.º Trimestre 2010

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Junho

8. ANEXO – UNIVERSO DO SEE

Quadro 8.1 – Número de empresas

Participações do Estado	2.º Trim. 2010 (*)	Variação no trimestre
Empresas Públicas	93	2
Empresas Participadas	29	0

Fonte: DGTF

(*) Situação reportada a 30 de Junho

Durante o trimestre em análise, as alterações ocorridas no universo EPNF resultam do início de actividade de duas novas empresas públicas: o Hospital Curry Cabral, E.P.E.³¹ e a SPMS — Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E. P. E.³², com capital estatutário inicial³³ de € 2 500 000 e € 6 000 000, respectivamente. A título informativo, refere-se que no 1.º trimestre de 2010 foram criadas duas outras unidades, no sector da *Saúde*: o Hospital do Litoral Alentejano, E.P.E.³⁴ e a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.³⁵.

Quadro 8.2 - Valor Nominal das participações

Milhares de euros, excepto percentagens

Participações do Estado	2.º Trim. 2010 (*)	Variação no trimestre
Empresas Públicas	9.728.864	0,77%
Empresas Participadas	5.770	0,29%

Fonte: DGTF

(*) Situação reportada a 30 de Junho

A variação ocorrida no valor nominal das participações do Estado, face ao 1.º trimestre de 2010, é pouco significativa.

³¹ Criado pelo Decreto-Lei n.º21/2010, de 24 de Março.

³² Criado pelo Decreto-Lei n.º19/2010, de 22 de Março.

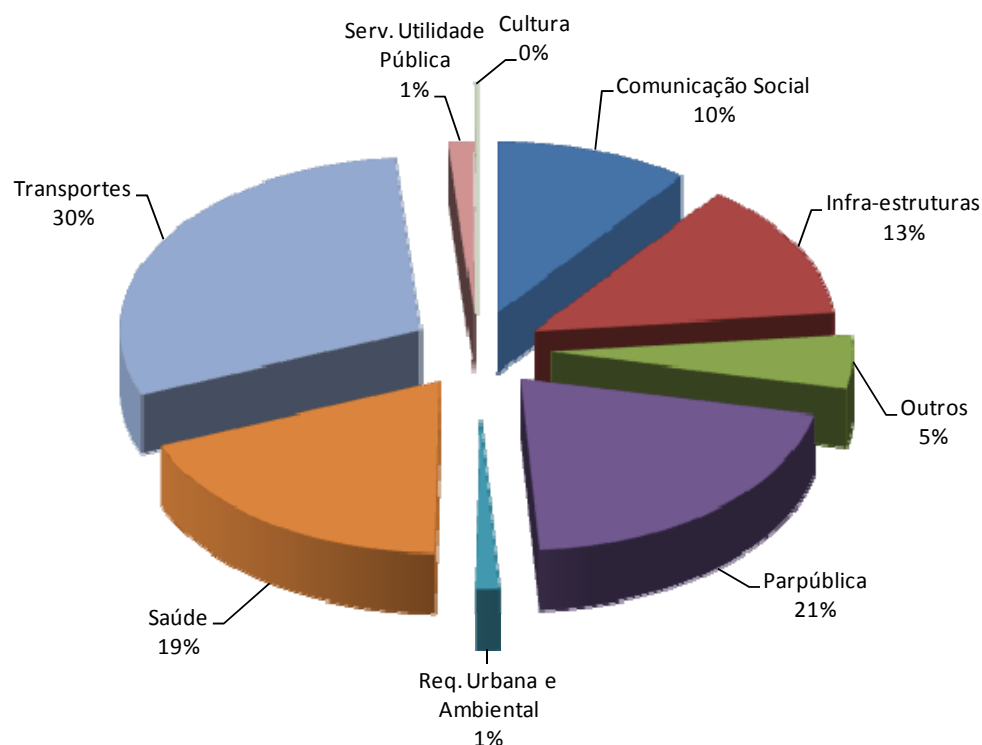
³³ O capital estatutário ainda não se encontra realizado em ambas empresas.

³⁴ Criado pelo Decreto-Lei n.º303/2009, de 22 de Outubro.

³⁵ Criado pelo Decreto-Lei n.º318/2009, de 22 de Outubro.

Nas EPNF, o acréscimo é consequência não apenas da criação das duas empresas já referenciadas no ponto anterior, mas também do reforço no capital estatutário da APSS (M€1,1)³⁶ e da RTP (M€ 64,3) capital subscrito em 2010³⁷.

Gráfico 8.3 – Estrutura do SEE (excluindo o sector financeiro) em função do valor nominal das participações³⁸



No decorrer do 2.º trimestre de 2010, apesar da entrada em funcionamento de duas novas entidades, não se registou qualquer alteração na estrutura das EPNF.

O presente relatório não contempla a análise das participações indirectas do Estado, nem as empresas públicas participadas integradas na designada “Carteira Acessória”. Assinale-se, por outro lado, o facto do Grupo Parpública, 100% pertencente ao Estado, deter um conjunto de participações relevantes, cujo valor contabilístico ascendia a M€ 7 754³⁹.

³⁶ Deliberação social unânime por escrito, em 5 de Maio de 2010.

³⁷ Deliberação social unânime por escrito, em 7 de Junho de 2010.

³⁸ Considerado o universo de empresas públicas com participação directa do Estado.

³⁹ Valor das participações em 7 de Julho de 2010. Mais informação sobre o grupo Parpública disponível em www.parpublicasgps.com.

Quadro 8.4 – Universo das empresas analisadas

AdP-Águas de Portugal, SA	Hospital de Faro, EPE
Agência Nacional de Compras Públicas, EPE	Hospital de Magalhães de Lemos, EPE
AICEP-Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, EPE	Hospital de São João, EPE
ANA - Aeroportos de Portugal, SA	Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE
ANAM - Aeroportos e Navegação Aérea Madeira, SA	Hospital Distrital de Santarém, EPE
APA - Administração do Porto de Aveiro, SA	Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA	Hospital Garcia da Orta, EPE
APL - Administração do Porto de Lisboa, SA	Hospital Infante D. Pedro, EPE
APS - Administração do Porto de Sines, SA	Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca, EPE
APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA	Hospital Santa Maria Maior, EPE
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE	Hospital Santo André, EPE
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	IPO - Coimbra, EPE
Centro Hospitalar de Coimbra, EPE	IPO - Lisboa, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE	IPO - Porto, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE	Lusa - Agência de Notícias de Portugal, SA
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE	Metro do Mondego, SA
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE	Metro do Porto, SA
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	Metropolitano de Lisboa, EP
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE	NAER - Novo Aeroporto, SA
Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE	Navegação Aérea de Portugal - NAV Portugal, EPE
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE	OPART - Organismo de Produção Artística, EPE
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE	Parpública - Participações Públicas, SGPS, SA
Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE	Parque Escolar, EPE
Centro Hospitalar do Nordeste, EPE	Parque Expo 98, SA
Centro Hospitalar do Porto, EPE	Polis Litoral Norte, SA
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE	Polis Litoral Ria de Aveiro, SA
Centro Hospitalar Entre o Douro e o Vouga, EPE	Rave - Rede Ferroviária de Alta Velocidade, SA
Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde, EPE	REFER - Rede Ferroviária Nacional, EPE
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA	RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA
CostaPolis - Soc.Des.Programa PolisCostaCaparica, SA	SIEV - Sistema de Identif. Electrónica de Veículos, SA
CP - Caminhos de Ferro Portugueses, EPE	SIMAB - Soc.Inst. Mercados Abastecedores, SA
CTT - Correios de Portugal, SA	Sociedade Frente Tejo, SA
Docapesca - Portos e Lotas, SA	Teatro Nacional D. Maria II, EPE
EDAB - Empª de Desenv. do Aeroporto de Beja, SA	Teatro Nacional S. João, EPE
EDIA - Empresa Desenv.Infraest Alqueva, SA	TRANSTEJO-Transportes do Tejo, SA
EDM - Empresa de Desenvolvimento Mineiro, SGPS, SA	Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE
EMA - Empresa de Meios Aéreos, SA	Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE
ENATUR - Empresa Nacional de Turismo, SA	Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE
EP - Estradas de Portugal, SA	Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE
GeRAP - Emp. Gestão Partilhada de Rec. da Adm. Pública, EPE	Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE
Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE	Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE